

## ELABORAÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE DIRETRIZES PARA A PRÁTICA CLÍNICA: PERSPECTIVA DOS COORDENADORES

LETÍCIA UCKER ARANALDE<sup>1</sup>; RODRIGO KÖNSGEN ROSSALES<sup>2</sup>; THAIS MAZZETTI<sup>3</sup>; ANELISE FERNANDES MONTAGNER<sup>4</sup>; GODEC INITIATIVE<sup>5</sup>; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN-DE-SANDE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticia.aranalde@gmail.com](mailto:leticia.aranalde@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rodrigokonsgen@gmail.com](mailto:rodrigokonsgen@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thmazzetti@gmail.com](mailto:thmazzetti@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [animontag@gmail.com](mailto:animontag@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [godec@ufpel.edu.br](mailto:godec@ufpel.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fvandesande@gmail.com](mailto:fvandesande@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes para Prática Clínica são documentos desenvolvidos de forma sistematizada para auxiliar na tomada de decisões baseadas em evidências para indivíduos, populações e sistemas de saúde (VAN DER WEIJDEN *et al.*, 2012). O desenvolvimento de uma diretriz abrange o planejamento do trabalho, síntese de evidências e análise por membros do grupo (painelistas) da diretriz, para obter um consenso e formular recomendações de saúde. Estas recomendações objetivam orientar a prática clínica para as tomadas de decisão (SCHÜNEMANN *et al.*, 2014), e necessitam de uma coordenação e uma equipe especializada.

Essas equipes normalmente incluem um comitê organizador responsável pelo planejamento do projeto, grupos de trabalho responsáveis pela técnica metodológica e aspectos relacionados à síntese de evidências, e um grupo de especialistas que compõem o painel, encarregado de definir e priorizar perguntas, além de formular as recomendações (WIERCIOCH *et al.*, 2020). O coordenador deve liderar o grupo no desenvolvimento da diretriz, garantir a adesão aos padrões metodológicos, além de conduzir e incentivar as discussões das reuniões do painel para que todos os membros trabalhem em conjunto de forma equilibrada (ROSENFELD; SHIFFMAN, 2009). O grupo GODEC (*Global Observatory for Dental Care*) é uma iniciativa formada por pesquisadores de diversas áreas da odontologia preocupados com a síntese e disseminação do conhecimento. Neste momento o grupo está desenvolvendo vinte e quatro Diretrizes para a Prática Clínica Odontológica centradas em intervenções das condições de saúde bucal mais prevalentes no âmbito da atenção primária em saúde no Sistema único de Saúde (SUS).

Desta forma, a avaliação do processo de desenvolvimento e/ou adaptação de Diretrizes sob a perspectiva dos Coordenadores, presentes em todas as etapas do desenvolvimento, pode ajudar a identificar dificuldades durante o processo, de acordo com as dinâmicas de trabalho adotadas, metodologia, e características dos diferentes grupos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo desenvolver uma ferramenta para avaliação da percepção dos Coordenadores sobre o processo de desenvolvimento e/ou adaptação de diretrizes para a prática clínica odontológica, e realizar uma avaliação preliminar da ferramenta com pesquisadores da iniciativa GODEC não envolvidos com o desenvolvimento da ferramenta.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi dividido em duas fases: a primeira para o desenvolvimento do questionário e a segunda referente a uma avaliação preliminar da ferramenta por pesquisadores não envolvidos na primeira etapa.

Para o desenvolvimento do formulário foi realizada uma pesquisa na literatura para identificar etapas críticas e dificuldades referentes ao desenvolvimento de diretrizes. Foram realizadas buscas na base de dados PubMed (MEDLINE), com o intuito de encontrar estudos que tenham discutido e/ou avaliado as etapas de desenvolvimento de diretrizes de saúde pública, desafios da abordagem GRADE em diretrizes, experiência dos usuários com a estrutura EtD (*Evidence to Decision Framework*), além das percepções dos coordenadores de DPC com essas ferramentas e suas respectivas dificuldades. Várias reuniões remotas foram realizadas para discussão e construção do questionário, além de colaborações no documento de acesso remoto entre todos os envolvidos.

O questionário foi elaborado em quatro seções principais, na primeira etapa foram preparadas perguntas para identificar a dinâmica e organização adotada durante o desenvolvimento ou adaptação das diretrizes, o segundo bloco de questões possuía o intuito de verificar o processo metodológico de desenvolvimento ou adaptação utilizado, para isso, foram formuladas perguntas abertas e fechadas. Na terceira seção havia a intenção de identificar as maiores dificuldades de entendimento dos membros do painel em relação aos critérios da estrutura EtD, sendo organizada em escala *Likert* de 5 pontos de 1 (nenhuma dificuldade) a 5 (muita dificuldade). Por último, o objetivo foi analisar a percepção dos coordenadores sobre o desenvolvimento da DPC e os principais fatores que foram considerados uma dificuldade durante esse processo, sendo assim, o participante poderá responder a pergunta fechada de acordo com as opções: discordo fortemente, discordo, discordo parcialmente, nem concordo ou discordo, de certo modo concordo, concordo e concordo plenamente referente aos fatores apresentados como uma dificuldade, e ainda uma opção caso não se sinta em condições de avaliar.

A partir disso, o questionário preliminar, contendo 61 perguntas, foi avaliado. A plataforma online Google Formulários foi utilizada para a avaliação das questões. Dois coordenadores de DPC da iniciativa GODEC, não envolvidos no desenvolvimento do questionário, foram convidados a realizar a avaliação do instrumento desenvolvido através de um e-mail contendo explicações dos objetivos do estudo, detalhamento da participação (avaliação do questionário) e o *link* para direcionar ao formulário *on-line*.

Na primeira, segunda e quarta seção, após cada pergunta do questionário, foi adicionada uma questão para os pesquisadores avaliarem a importância de cada uma das perguntas do formulário para o entendimento do processo de desenvolvimento das diretrizes através de uma escala *Likert* de 7 pontos variando de 1 (não importante) a 7 (muito importante). Além disso, depois da escala *Likert* na primeira e segunda seção do questionário, onde as perguntas eram relativamente mais simples e apenas tinham o intuito de fazer a caracterização da amostra, foi adicionada uma questão aberta para sugestões e observações em relação à questão e/ou estrutura de resposta de cada pergunta. Enquanto que para o quarto bloco foi inserida uma pergunta após cada questão para que

fossem feitas sugestões e observações sobre a clareza na redação e compreensão das questões, devido a maior complexidade na formulação dessas perguntas.

Devido à terceira seção do questionário possuir apenas a avaliação do entendimento dos critérios da estrutura EtD, que são pré-determinados pela metodologia, foi adicionada apenas uma pergunta aberta geral para sugestões e observações em relação a seção. Ao final dos quatro blocos foi adicionada uma pergunta aberta em relação à ordem das questões e organização da seção.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a avaliação do questionário preliminar pelos dois pesquisadores, em relação à importância das questões, a maioria das perguntas avaliadas obtiveram notas 6 ou 7 (muito importante). Apenas duas questões foram avaliadas com nota 5 e uma questão com nota 4 por um pesquisador. Nessas mesmas questões, classificadas com notas intermediárias para importância da questão por um avaliador, o segundo avaliador classificou-as com nota máxima, demonstrando discordância entre os pesquisadores. Estas questões serão reavaliadas para definição na versão final do questionário.

Quanto às perguntas abertas, das 61 questões, 20 tiveram sugestões ou observações feitas pelos pesquisadores, sendo a sua maioria na primeira seção do questionário, que também contém a maioria das perguntas do formulário. Na primeira etapa os comentários foram referentes a estrutura da questão e/ou resposta, onde foi sugerido que algumas questões fossem escritas de forma mais específica, contendo mais sinônimos, e assim, deixando a pergunta mais clara para o coordenador avaliar, visto que poderiam levar a diferentes interpretações. Também foi sugerido a utilização de uma escrita mais formal nas opções de resposta em uma questão. Além disso, foi proposta a divisão de uma pergunta em duas para não causar dúvidas na hora de respondê-la, e por fim, foi sugerido adicionar duas perguntas que não estavam abordadas no questionário, uma sobre a frequência das reuniões do painel, e a outra sobre a necessidade de fazer reuniões dos membros do comitê organizador com alguns especialistas antes de cada reunião do grupo.

Na segunda seção também foram feitas observações e sugestões em relação à estrutura da questão e/ou resposta, onde houve uma sugestão de redação para melhorar a clareza de uma pergunta. As opções de resposta de uma questão causaram dúvidas, não ficando claro para o avaliador do questionário sobre o que a alternativa estava se referindo. Também foi sugerido adicionar mais uma possibilidade de resposta em relação ao tempo anterior à reunião de envio dos estudos selecionados para responder à questão prioritária, sendo proposto adicionar “menos de uma semana” como alternativa. Estas sugestões de modificação foram aceitas para a versão final do questionário, e reforçam a importância em pré-avaliar questionários em desenvolvimento.

No terceiro bloco, apenas foi recomendado deixar uma caixa de texto para cada um dos critérios da estrutura EtD, visto que cada painel pode ter maior ou menor dificuldade de avaliação por decorrência da particularidade do tema. E por fim, na última etapa para sugestões ou observações sobre a clareza na compreensão e escrita das questões foi sugerido deixar as questões mais claras, especificando os julgamentos que devem ser feitos durante a avaliação, fornecendo exemplos e localizando melhor o contexto que cada pergunta está

inserida. Adicionalmente, foi recomendada a adição de um espaço para que os coordenadores descrevam os seus problemas, pois cada um dentro da sua especificidade pode ter tido alguma dificuldade que talvez não esteja contemplada nos fatores citados.

Em relação a ordem das perguntas e organização da seção, foi sugerido que a questão 13 da segunda seção “O tempo de duração das reuniões pode ser considerado: insuficiente, suficiente ou excessivo” esteja próxima a pergunta do bloco anterior “Qual o tempo estipulado para o teto das reuniões: 1h, 1h30min, 2h, +2h ou não definido”, mudando então a posição da questão. Ao final, ainda foi feita uma sugestão sobre adicionar perguntas contemplando a metodologia de adaptação de diretrizes ADAPTE (Guideline Adaptation: A Resource Toolkit) que pode estar sendo utilizada por alguns painéis dentro da iniciativa GODEC. Neste sentido, como o questionário já está extenso, talvez outro questionário, específico para a ferramenta ADAPTE possa ser desenvolvido, contemplando outras metodologias empregadas. Por fim, todas as sugestões levantadas pelos avaliadores serão consideradas, e uma nova rodada de reuniões será realizada para a elaboração da versão final do questionário, em um processo consenso.

#### 4. CONCLUSÕES

Dada a complexidade e importância do desenvolvimento e/ou adaptação de diretrizes e o seu impacto na tomada de decisão na prática clínica, é importante compreender a percepção e as dificuldades dos Coordenadores durante esse processo. Dessa forma, a ferramenta desenvolvida, poderá auxiliar a capturar essas perspectivas e aperfeiçoar a qualidade do seu desenvolvimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSENFELD, R. M; SHIFFMAN, R. N. Clinical Practice Guideline Development Manual: A Quality-Driven Approach for Translating Evidence into Action. **Otolaryngology-Head and Neck Surgery**. v. 140, n. 6 Suppl 1, p. S1-S43, 2009.

SCHÜNEMANN, H. J. et al. Guidelines 2.0: systematic development of a comprehensive checklist for a successful guideline enterprise. **Canadian Medical Association Journal**. v.186, n. 3, p. 123-142. 2014.

VAN DER WEIJDEN, A. et al. Clinical practice guidelines and patient decision aids. An inevitable relationship. **Journal of Clinical Epidemiology**. v.65, n.6, p. 584-589. 2012.

WIERCIOCH, W. et al. Assessing the process and outcome of the development of practice guidelines and recommendations: PANELVIEW instrument development. **Canadian Medical Association Journal**. V. 192, n. 40, p. 1138-1145, 2020.